

# INSO SÃO ISMOS



pre há de ser. Por isso, acreditando que a consolidação do sistema democrático, que é o que tem acontecido em Portugal nos últimos 50 anos, irá espremer os extremismo, seja qual for. Qualquer um que recuse o diálogo, que recuse o consenso, que arranje sempre bodes expiatórios para arcar com as culpas todas, qualquer pessoa de bom senso, nem é preciso ser, é contra extremismos”.



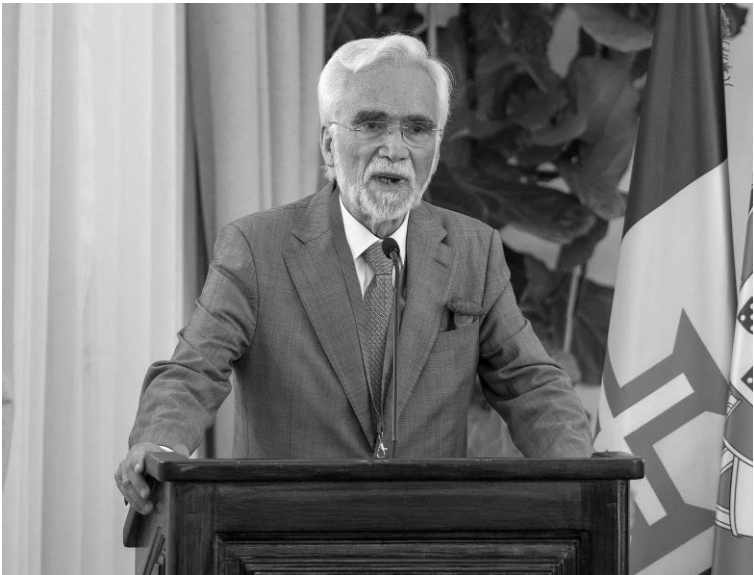
## “É essencial encontrar ocupação para todos”

Na sessão pública a assinalar os 50 anos do 25 de Abril, que foi marcada pelo lançamento do livro “Crónicas desirmanadas”, da autoria de Nuno Santa Clara, coube ao seu camarada de armas Francisco Faria Paulino a apresentação que, entre várias reflexões, salientou que Alberto João Jardim é a imagem do sucesso do 25 de Abril de 1974, mas deixou uma reflexão mais profunda sobre a importância de dar valor a todos os cidadãos, sobretudo os mais idosos, muitos passando pelo calvário da solidão.

Além de elogiar tudo o que se conquistou nestes 50 anos, apesar das críticas políticas, Faria Paulino realçou que, efectivamente hoje Portugal e a Madeira estão muito melhores do que no passado. Presente na sala, tal como várias outras personalidades, o antigo presidente do Governo Regional da Madeira durante 38 anos ouviu que ele é “a imagem, é a cara, é o esforço do 25 de Abril”. E os capitães de Abril, madeirenses, que contribuíram para a Revolução há 50 anos, Virgílio Varela, Nuno Santa Clara, João Andrade e Silva e o próprio Faria Paulino, deram o mote para a Democracia que nos trouxe até aqui e transformou Portugal e a Madeira, em particular.

Empenhados em assinalar a data e acreditando que não comemoramos sem festa, recordando ainda que “apesar de tudo, metade da população tem memória do que aconteceu e a outra metade precisa saber porque aconteceu”, numa imagem de um país envelhecido, Faria Paulino dissertou entre elogios e críticas, nomeadamente referindo que se o Carnaval é em Fevereiro ou Março, a palhaçada, seguramente, não se faz em Abril.

Isto criticando os apupos releva-



Francisco Faria Paulino abriu o livro e reclamou mais trabalho pelos mais idosos.

### FRANCISCO FARIA PAULINO REFERIU QUE A SOLIDÃO, DOS MAIS VELHOS, É UM PROBLEMA ACTUAL

dos pela comunicação no evento que na noite anterior reuniu mais de 600 a cantar pela liberdade no Parque de Santa Catarina, numa organização da Câmara Municipal do Funchal, porque entende que ali se juntaram muitas vontades de todas as freguesias.

Também falou do extravasar do papel das pessoas, quando apenas se releva o papel dos partidos, teme pelo risco das fake news, cada vez mais reforçado devido aos escritos online, daí o papel importante do livro, em papel.

Salientou o papel das juntas de

freguesia como instituição base da Democracia em Portugal, importantes na proximidade às populações. “É ilusório pensar que se vai encontrar emprego para toda a gente, mas é essencial encontrar ocupação para todos, porque a solidão é um problema que a arte pode resolver”, disse entre várias reflexões na sua dissertação sobre os porquês deste livro lançado, o primeiro editado pelo Centro Cultural e de Investigação do Funchal (CCIF).

O Coronel Nuno Santa Clara Gomes, disse o apresentador, foi ferido em combate, tem provas dadas na vida, na guerra e que há anos resolveu começar a escrever crónicas nos jornais e a distribuir pelos amigos, tem textos que valem a pena ler, por isso têm qualidade para serem editadas. “Decidimos lançar o livro para dar a uma voz livre como a dele” o reconhecimento que a data encerra. **F. J. C.**

### PS CRITICA “EFEITOS DA DITADURA” DA CENSURA

■ O Grupo Municipal do Partido Socialista na Assembleia Municipal do Funchal distribuiu ontem um comunicado antes do início da sessão pública, criticando o facto de não ter sido realizada uma sessão solene. “Comemorar o 25 de Abril e não envolver os e as deputadas eleitas e os partidos e não permitir que todos usem da palavra é subverter tudo o que estes 50 anos representam: a pluralidade, a democracia, a tolerância, a liberdade”, lê-se, fazendo ‘ponte’ para uma “revolução que pôs fim a 48 anos de uma ditadura de direita, marcada por um regime de

opressão, de perseguição, de arrogância e intolerância”. Assim, o Partido Socialista lamenta que o executivo camarário do Funchal e a maioria PSD e CDS na Assembleia Municipal não realize uma sessão solene da Assembleia Municipal, onde todos os partidos com representantes legitimamente eleitos possam ter o direito à palavra. Consideramos que esta é uma forma de atentar contra os valores políticos da liberdade e da democracia que sempre estiveram presentes no Movimento dos Capitães de Abril”, que pôs fim a “48 anos de

ditadura” em que “Portugal implementou um regime férreo de censura, cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir nesta atitude potente de calar intencionalmente os partidos na Assembleia Municipal do Funchal”. Dizem os socialistas que entre 2014 e 2021, enquanto lideraram a autarquia, as palavras da oposição “nunca foram amordaçadas”, algo que voltou a ser norma com o executivo PSD/CDS. “Os valores de Abril não podem ser esquecidos. Não nos silenciaremos, não nos acomodaremos e não deixaremos de lutar por Abril”, conclui.